

NOTAS SOBRE PEDAGOGIA SOCIAL, HISTÓRIA E IDENTIDADE DO EDUCADOR SOCIAL: UM TEÓRICO-PRÁTICO

Margareth Martins de Araújo Professora
- PPG- UFF Coordenadora do GP em PS
da UFF

margarethmartins@id.uff.br

Márcia Ely Bazhuni Pombo Lemos
Mestranda em Educação – UFF Membro
do GP em PS da UFF

marcia.pombo@yahoo.com

RESUMO: O presente artigo é inspirado no diálogo teórico-prático de construção e vivência da disciplina: PEDAGOGIA SOCIAL E IDENTIDADE DO EDUCADOR SOCIAL, vinculada ao Curso de Especialização em Pedagogia Social, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, ministrada em 2019, em parceria com a professora Márcia Bazhuni Pombo, do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social (PIPAS-UFF). Uma disciplina que tem o objetivo propiciar reflexões acerca do perfil do educando em situação de vulnerabilidade social, sobretudo, sua identidade, suas vivências, seu cotidiano, os desafios enfrentados, tempos e espaços da prática socioeducativa do educador social, bem como a organização, o planejamento e a metodologia da prática socioeducativa. Durante o processo do desafio de ministrá-las com outro professor permitiu-nos o exercício da convivência, e nos remeteu às pluralidades de fontes de informações, descobertas e socializações. Cada cursista realizou um trabalho voluntário como, parte da sua formação e, os resultados foram de suma importância para registrar já na formação o valor dos teórico-práticos, nosso maior desafio. Um momento revelador da possibilidade de formação permanente para educadores e educandos que, se fazem e refazem no ofício desafiador do magistério para os excluídos.

Este artigo nos remeterá a um diálogo a respeito da Pedagogia Social no Brasil e a Identidade do Educador Social, contextualizando sua origem na Alemanha pós-guerra e a identidade do educador social em espaços formais e não formais. A intenção não foi limitar conceitos ou atuações, mas relacionar a teoria – práticas nos espaços eleitos como próximos a realidade de nós pesquisadores, enquanto grupo de pesquisa da UFF, da Pedagogia Social.

Para tanto, o diálogo entre o teórico e prático permeará nosso trabalho com autores cujas referências norteiam nossa pesquisa e a narrativa de Bakhtin (1992, p.334) que nos propomos a utilizar pois, segundo ele: “A Ciências Humanas não se referem a um objeto mudo ou a um fenômeno natural, referem-se ao homem em especificidade. O homem tem a especificidade de expressar-se sempre (falar) ou seja, de criar um texto (ainda que potencial)”.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pedagogia Social, Formação de Educadores Sociais

PEDAGOGIA SOCIAL E A IDENTIDADE DO EDUCADOR SOCIAL

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA SOCIAL

O amor do outro por mim soa emotivamente de um modo inteiramente diferente para mim, no meu próprio contexto pessoal, do que soa o meu mesmo amor por ele, e isso obriga-nos, a ele e mim, a coisas diferentes. Um tom emotivo-volitivo, uma valoração real, não se referem ao conteúdo enquanto tal, tomado isoladamente, mas na sua correlação comigo no evento singular do existir que nos engloba.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin

Pedagogia Social é fruto das políticas sociais e do contexto específico de cada nação. Deste modo, não existe uma única forma de entendê-la. O direcionamento da Educação vai de acordo com as diferenças de história, cultura e política de cada nação. Assim, a Pedagogia Social surge como um alicerce aos problemas sociais que veem na educação uma forma de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

A Alemanha é conhecida como pátria mãe da Pedagogia Social, que assume diferentes configurações com outros países Europeus, em virtude da época que a mesma se apresenta na Alemanha pós-guerra¹

Na América Latina a maior referência para a Pedagogia Social é o Uruguai, tendo o referido país, como referência o autor brasileiro Paulo Freire. Ainda que ele nunca tenha usado o termo em seus escritos, é referência internacional da teoria do conhecimento e prática.

Os modelos de Educação Popular desenvolvidos por ele é exemplo na prática de Pedagogia Social no Brasil. Aqui a ciência é nova e pouco conhecida. Tendo escassa literatura acadêmica de autores nacionais. Ao seu turno, destaca-se a USP e a UFF com professores Roberto Silva e Margareth Martins, respectivamente.

¹ Os precursores da pedagogia social têm suas origens na ação caritativa do cristianismo e em pedagogistas como Pestalozzi e Froebel, antes ainda que se sistematizasse como disciplina. A ação socioeducativa supera o âmbito das instituições caritativas e passa a se desenvolver dentro das políticas assistenciais e sociais. O termo é de origem alemã e foi utilizado inicialmente por K. F. Magwer em 1844, na "Pädagogische Revue", e mais adiante por A. Diesterweg (1850) e Natorp (1898), que a analisa como disciplina pedagógica. Foram as problemáticas sociais que emergiram da industrialização, a partir da metade do século XIX, especialmente na Alemanha, que motivaram tal sistematização da pedagogia social como ciência e como disciplina. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100015&script=sci_arttext&tln_g=pt>. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

Cabe ressaltar a importância da Pedagogia Social como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas enfatizando a educação como um processo permanente e ao longo da vida, ratificando a necessidade de se discutir as formas de ensinar e aprender além dos limites da escola.

A partir de 1996, a LDB acentuou o debate sobre a formação e o trabalho do pedagogo. As diretrizes curriculares possibilitaram a diversidade e a diversificação e projetos educacionais. Incluíram-se discussões de novas demandas de trabalho do pedagogo as quais propiciam atuação em diferentes espaços.

Empresas, hospitais e ONGS surgem como novos campos de atuação para o pedagogo. Nas últimas décadas, no Brasil, constata-se uma crescente atenção à área social. Os registros de projetos sócio educacionais são a confirmação de diversidade e da diferenciação que atinge a área social. Ressalta-se, nessa área, a ausência de formação de profissionais com domínios teórico-práticos específicos. Pouco incorporou-se da Pedagogia Social como uma área de conhecimento dedicada à formação docente, campo de pesquisa e trabalho profissional.

A institucionalização da Pedagogia Social no Brasil, como área de formação de educador social, educador comunitário, educador popular de outra denominação que se queira usar, deve ter em vista sua formação pedagógica e o compromisso com a regulamentação de sua atividade como profissão, com vistas à superação da falta de identidade profissional, da precariedade das condições de trabalho e da insegurança jurídica em que milhares de homens e de mulheres são obrigados a trabalhar.

Na década de 60 marca o aparecimento de Paulo Freire enquanto educador popular, mais precisamente de jovens e adultos, e com trabalhos nas áreas rurais de populações menos favorecidas economicamente.

Atualmente, a Pedagogia Social pode ser considerada uma ciência nova, que embora não citada pelo então educador Paulo Freire, a identificamos como muitos pontos existentes em sua prática pedagógica.

Em contrapartida a educação com o viés da pedagogia social, está a educação escolar nos moldes do capitalismo cuja meta é tornar o indivíduo preparado para o mercado de trabalho, embora defenda-se uma educação voltada para a democracia, liberdade e igualdade, envolvendo algumas categorias como modelos em sua formação: família, igreja, Estado.

Alguns aportes teóricos como da Pedagogia, da Psicologia, da Assistência Social e dos Direitos somam-se na construção e consolidação da Pedagogia Social em diversas ações na educação escolar na tentativa de levar à reflexão não somente o corpo docente como discente.

Portanto, diante dessas perspectivas qual a formação do profissional da pedagogia social para que o mesmo contribua junto a equipes multidisciplinares? E o processo de formação dessa identidade do educador social? Esses questionamentos motivadores nos remetem aos conceitos de educação como práxis, levando-se em conta a relação dialética entre o ideal e o profissional a ser formado, e a realidade sócio histórica que contextualiza o lugar desse processo.

Essa articulação dialética que tende a produzir esta ou aquela concepção de educação que visa atender determinado modo de produção da vida social e o modo vida perpetrado pelas ações desse mesmo homem. Assim, implica que a educação é socialmente determinada e ao mesmo tempo determinante das relações sociais: “Os princípios, as finalidades, os métodos, os conteúdos dos currículos, cursos e programas dos processos formativos dos educadores sociais seguem determinações do modo de vida social, e ao mesmo tempo podem reverberar sobre ele”. (MARTINS, p.47, 2015)

Necessitamos ampliar os conhecimentos teóricos e investir em pesquisas na área de Pedagogia Social – um dos desafios à formação dos profissionais da educação – como alternativa à superação de práticas e intervenções sócio educacionais determinadas pelo senso comum e pela cultura escolar.

No entanto, segundo Silva (2010), a educação social e a pedagogia social não são sinônimas, não são dicotômicas nem contraditórias, apenas acontecem em espaços e contextos distintos, sendo uma complementar à outra. Ainda de acordo com o autor, quatro campos de domínio permeiam as discussões sobre a educação social no Brasil:

[..] o domínio sociocultural, tem como áreas do conhecimento as manifestações do espírito humano expressas por meio dos sentidos, tais como as artes, a Cultura, a música, a dança e o Esporte em suas múltiplas manifestações e modalidades; o domínio sociopedagógico tem como áreas de conhecimento os processos sociais que permitam às pessoas a ruptura e superação das condições de marginalidade, violência e pobreza que caracterizam sua exclusão social.; o domínio sociopolítico tem como áreas de conhecimento os processos sociais e políticos expressos, por exemplo, na forma de participação, protagonismo, associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, geração de renda e gestão social. o domínio epistemológico. Tem como áreas de concentração os processos inventivos e criativos originários do exercício das faculdades mentais humanas, notadamente a pesquisa, a ciência e a tecnologia enquanto meios para alargar a compreensão humana sobre os processos que o próprio ser humano desencadeia.

Tais categorias asseguram uma qualidade acadêmica para as pesquisas e artigos acadêmicos situando os eixos pelos quais os estudos da Pedagogia Social teoricamente possa estar contemplada na educação social, educação popular ou a educação comunitária.

A IDENTIDADE DO EDUCADOR SOCIAL: O EDUCADOR SOCIAL COMO MEDIADOR

De que educador social podemos falar, na medida em que a pluralidade do campo de atuação do mesmo amplia e se manifestará no que se dispõe no âmbito da Pedagogia Social. Seguindo Roberto Silva, os domínios de atuação podem dialogar com os campos de atuação do educador que nos apresenta Gadotti quando diz que: diante do quadro social que vivemos com os crescimento das desigualdades sociais e ruptura do social, a Pedagogia Social vem possibilitar teoria e prática que nos assegure um contexto de pesquisa científica mas também pragmática, não deixando os valores humanos serem aplicados no atendimento dos vulneráveis.

O que implica dizer que a atuação do educador social dependerá da categoria em que ele estará implicado, e segundo Gadotti ele relata a educação popular, a educação social e a educação comunitária como possibilidades dessa atuação. Gadotti:

Só agora a educação social começa a ser relevante entre nós, graças ao esforço, dedicação e luta de muitos educadores sociais. Daí a necessidade de aprofundar as reflexões, estudos e pesquisas, tão necessárias para nos conhecer melhor, quanto para elaborar nossas teorias e práticas (2012, p. 13).

O educador social sob esse viés é um ser político e a educação um dos caminhos para a transformação dos indivíduos em sociedade. Cada sociedade possui contextos variados e nesse sentido a educação necessita uma prática pedagógica voltada para os indivíduos, e possa atender essas variáveis contextualizadas na sociedade.

Assim, Pedagogia Social vem contribuir quer seja em ambiente formais ou não formais, para que os conhecimentos obtidos desses cotidianos ajudem os indivíduos de alguma forma a orientá-los em suas vidas tomando a ciência da pedagogia social, como suporte transformador da realidade, pois estamos trabalhando sob a égide das vulnerabilidades sociais, emocionais e por que não dizer de valores.

O educador social terá o papel de pertencente ao viés crítico e teórico da Pedagogia Social, desenvolvendo suas atividades frente as relações humanas, quer seja em locais públicos ou privados, em instituições, comunidades, escolas.

Por ser uma ciência nova frente a tantas outras já existentes precisamos cuidar para que as abordagens estejam sob os esforços de todos nós envolvidos para que o corpo teórico e metodológico se confirme no tempo.

A identidade do educador social se manifestará em sua práxis uma vez entendido que esse homem tem de estar inventando ou reinventando essa práxis, enfrentando novas necessidades e novas soluções.

Essa perspectiva de formação e conseqüentemente da identidade desse educador social demanda a definição na área do caminho teórico a seguir, neste caso uma visão humanista, holística do mundo e da sociedade, possibilitando as ações comunitárias e escolares num viés de transformação da vida social.

A Pedagogia Social entendida como ciência da educação ao longo do tempo demonstra a preocupação com o contexto histórico do indivíduo situando o processo frente aos desafios inerente a humanidade. O desenvolvimento da historicidade dos séculos somam as necessidades da vida social, e no século XXI essas necessidades são marcadas pelo avanço das ciências tecnológicas e das suas relações com os indivíduos em sociedade.

O processo de formação profissional desse educador social reconhece que o público – alvo de seus atendimentos são indivíduos em situação de vulnerabilidade social, provenientes de uma hegemonia política e ideológica do capital, o que impossibilitou o acesso as oportunidades de ações bem como , de uma integração socioeconômica que gere sua independência na vida.

O educador social nessa perspectiva norteará suas atividades formativas capaz de desenvolver os indivíduos de forma a transformá-lo. A superação de dominação econômica e de submissão ético-política e cultural a que estão submetidos, considera que “toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica “(GRAMSCI, 1995, p. 37). Portanto, há a possibilidade de uma esperança no sentido do respeito e do diálogo, frente às diferenças.

O educador social se integrará aos espaços dos indivíduos que esteja em processo de atendimento, em suas ações para uma melhor compreensão. Para essa identidade refletimos que a adequação da linguagem, da compreensão do mundo faz-se necessária diante do processo em que ele estiver inserido:

A construção de uma pedagogia da superação não passa apenas pelo esforço de um educador ou de uma escola isolada, passa também, e principalmente, pelo esforço do conjunto de educadores que buscam dar sentido a uma opção e ação profissional a partir da reflexão sobre suas práticas, do conhecimento local e, acima de tudo, da aceitação de seus alunos, suas famílias e do contexto de emergência no qual estão inseridos.

PEDAGOGO SOCIAL ANTES DE TUDO UM TEÓRICO-PRÁTICO: HISTÓRIA LOCAL

Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinárias.

Provérbio Africano

Nossa permanência na universidade tem nos ensinado sobre a necessidade de novas relações pedagógico-sociais, que apontam para a ética, gentileza, servir ao próximo e convivência como fonte de socorro humanitário, capaz de resgatar parcela significativa da população do estado de invisibilidade em que se encontra. Eis o cenário privilegiado para a formação de educadores sociais, gente simples, cômicas do seu papel como cientistas sociais, diante da sociedade e do mundo; sem se deixar seduzir pela vaidade acadêmica e focada no real valor da sua formação.

Não é tarefa fácil, mas possível. Vejam a fala de Luciene aluna, da turma de Especialização em Pedagogia Social para o Século XXI, ao perceber o tamanho do desafio a ser enfrentado por ela e dentro dela. Como o oleiro que molda o barro com suas próprias mãos, este é um curso que propicia aos cursistas o autoconhecimento a partir da autorreflexão. Um desafio hercúleo e para toda a vida a provocar o deslocamento do já sabido em busca do desconhecido, através da migração para outro paradigma digno de relações humanas capazes de transgredir o atual estado de exclusão. Vamos a ela:

__ Logo agora que cheguei à Pós Graduação, que vou galgar mais um degrau na vida acadêmica que vocês vêm com essa proposta? Esquecer de mim para me colocar a serviço do outro? Não acham que é demais não?

Luciene é professora do Ensino Médio, da rede Estadual de Ensino, do Município de Magé. Estudou com dificuldades e atingiu através da educação o patamar intelectual desejado. Séria e altamente comprometida com o que faz, acredita que a proposta do curso a tiraria da “zona de conforto” na qual convive há anos. O que fazer com o já sabido? Foi a primeira pergunta feita por Luciene. Ao término da disciplina comento sobre o quanto valeu á pena se permitir o mergulho vertical em outro paradigma capaz de transformar sua visão de sociedade, de homem e de mundo.

Eis uma pedagogia que vale a pena, que nos tira de cena, nos remete à lugares “pouco importantes” e nos oferece um cenário rico de aprendizagem a partir do trabalho realizado. É assim, nos despiando de antigas crenças e valores que nos deslocamos de um paradigma no outro e encontramos outros sentidos para ensinar e aprender. Trata-se de uma pedagogia apaixonante capaz de ver o não visto e provocar “mudanças extraordinárias”.

O mais interessante é que a referida mudança começa em nós e transborda para o campo de trabalho-pesquisa e, ao mesmo tempo o movimento contrário também ocorre. Transbordando do campo de trabalho-pesquisa para nós, nos forma-transforma e alcança níveis inimagináveis de auto compreensão e de compreensão do outro. Uma rara e rica oportunidade de formação em serviço a refinar a formação do pesquisador levando-o percepção do quanto à prática é pedagógica, quando nos permitimos com ela aprender. (MARTINS, 2015).

O extraordinário habita entre nós, habita nas micro revoluções que somos capazes de fazer quando nos propomos ao exercício da humildade aliada a serviço da humanidade. Aquilo que foge ao usual, ao previsto, aquilo que não é ordinário, comum, acontece. O que está fora do estabelecido, do esperado e planejado acontece e super-homens aparecem. Super-homens são os atores da pedagogia social ao escolherem outra forma de ser e estar educador e promove o salto quântico na sua formação e ação. Sabemos não ser fácil ver possibilidade onde ninguém vê... Assim como também não é fácil apostar no *invisibilizado*, porém Pedagogia Social está aí, mostrando ser possível.

Assim como a física quântica enxerga um universo não visto a olho nu, a Pedagogia Social, por ser quântica, se atreve a anunciar e dar visibilidade aos sujeitos e as ações não vistas e não percebidas. Quando o extraordinário acontece como que der repente aos olhos do desavisados, todos se assustam, porém são ações que coabitam o mesmo espaço e desfrutam do mesmo tempo. Estão aí a nos desafiar, dizendo: SOBREVIVI, ESTOU AQUI.

Trata-se, portanto, da Pedagogia dos *invisibilizados*, dos que não contam, dos que não têm importância para o paradigma reprodutor a produzir os que fracassam. Esses que não contam e *invisibilizado* são fazem parte da potência subatômica, e são capazes de provocar grandes transformações na sociedade e no mundo. Os esquecidos de ontem, os excluídos do passado, os *invisibilizados* pela estreiteza de visão são alocados em um submundo, marginalizados e despotencializados. É justamente nesse espaço-tempo, que se encontram os Pedagogos sociais, com suas pedagogias quânticas, revolucionárias, tal qual o escafandrista a descobrir o que submerso está.

Eis uma pedagogia destemida que, avança no sentido da construção de outra humanidade. Múltiplas violências assolam o convívio social brasileiro trazendo ao educador social e aos educandos, desafios não vistos até então e, sobretudo, a impor novas formas de ser e de estar no mundo. É chegada a hora e restaurar nossa humanidade a partir de relações pautadas em atitudes educacionais restaurativas, capazes de tocar almas e transformar vidas. Nós, os alquimistas quânticos de uma pedagogia que se pretende social, nos insurgimos por indignação, em meio a um cenário devastador, desumano e precário.

Sim, temos propostas de superação do atual quadro em que a Educação se encontra. Algo muito simples, com toda a complexidade que nela habita e, trazemos a aceitação do outro em sua legitimidade, como passaporte para essa nova possibilidade. As pessoas são como são e, torna-se imperativo e legítimo sua aceitação. Não dá mais para conviver com guetos e processos de segregação em espaços de convívio social, seja na escola, sala de aula, entre outros. A aceitação do outro em sua legitimidade aponta para um modelo de sociedade mais atenta ao que acontece e a felicidade coletiva passa a ser o horizonte. Eis uma construção possível, está nas mãos de todos e de cada um.

O trabalho voluntário realizado pela turma de Pós Graduação durante a disciplina: Pedagogia Social e a Identidade do Educador Social promoveu mudanças também em Luísa, professora de Educação Infantil da rede privada de ensino que, ao adentrar por espaços desconhecidos de convívio social como a Cracolândia:

- Quando a gente pensa que já viu de tudo na vida, se depara com situações de profunda desumanidade como essa. Inacreditável! Conviver ali, mesmo que por pouco tempo, ensinou muito a todos, inclusive sobre nós mesmos. Foi ali que reavivou a dimensão humana do trabalho que realizo. Não posso olhar para eles sem olhar para mim mesma e perguntar: O que posso fazer?

Para nós da Pedagogia Social não há sentido a teoria desvinculada da prática. Ambas precisam guardar um diálogo profundo e coerente entre si. É nesse aspecto que reside a principal diferença na formação do educador social. Escrevemos com a teoria na vida cotidiana de cada um e, por sua vez, a vida cotidiana de cada um reescreve a teoria. É nesse processo imbricado, múltiplo e complexo que tecemos a formação de educadores sociais da FEUFF e compomos a paisagem do processo como um todo. Nosso trabalho é simples, para pessoas simples e de complexa formação a nos levar ao extraordinário que, em muitos casos, faz com que as pessoas reflitam sobre suas vidas e tracem outros caminhos, a partir de novos objetivos e estratégias. As pessoas que são alvo do trabalho voluntário, em sua grande maioria, só precisam da

Pedagogia Social naquele momento, logo depois se libertam dos grilhões da interdição e caminham por conta própria.

Falamos sobre uma engenharia pedagógico-social promotora de superação humana, através da capaz da engenharia a qual me refiro chama-se trabalho voluntário. A tônica deste trabalho é o SERVIR como viço do ser, é a de fazer o bem sem olhar a quem. Uma postura diante da vida em consonância com a Lei de Ouro do convívio social. O trabalho voluntário funciona como um bem-querer pedagógico-social a emanar influxos de superação de processos institucionais e pessoais. Envolve, portanto, afeto, intelectualidade e compromisso político. Uma tríade composta de sentimento, pesquisa e serviço a afetar as interações entre os seres humanos na busca da sociabilidade.

O trabalho voluntário como transcendência é um quefazer humano, que resgata vidas, toca almas e nos faz viver o paraíso na terra, ao superar dilemas humanos como as barreiras da política, da religião, da conta bancárias e da cor da pele, por exemplo, restando apenas o servir como fonte capaz de ativar princípios dignos da existência do ser. Aos que doam nada custa, aos que recebem muito significa. O trabalho voluntário é uma militância política multiplicadora do bem-querer e da paz entre os homens. É uma aliança de amor para com eles.

É com Thiago de Mello, para os que virão que prosseguimos:

- Como sei pouco, e sou pouco, faço o pouco que me cabe me dando inteiro. Sabendo que não vou ver o homem que quero ser. O tempo que herdamos agoniza e socorrê-lo é imperativo. Creia, é tarefa para muitos e o trabalho voluntário nos remete a ao exercício de uma engenharia pedagógico-social e seus frutos alimentarão gerações futuras.

Aos que virão certamente deixaremos como herança um mundo a Pedagogia Social Quântica que, está para a Educação assim como o ar está para vida. É tempo de despoluir o ar, a vida e a educação que. É tempo de trabalho voluntário e Social!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a transgressão.

Paulo Freire

Este artigo tem como objetivo refletir e perceber o quanto a história da Pedagogia Social no Brasil é recente e como a mesma pode contribuir para a transformação dos indivíduos em sociedade com valores relacionados aos seres humanos em situações de vulnerabilidades sociais, que encontram-se a margem dos direitos de cidadania. A sociedade mais justa, humanizada marca a trajetória da Pedagogia Social no Brasil e os educadores sociais estão na base dessa trajetória garantindo o direito no existir com dignidade, afirmando a responsabilidade na formação da cidadania.

Destarte, segundo Paulo Freire, o desafio do educador é transformar-se num educador libertador. Ele considera a educação um instrumento poderoso para a transformação social. O educador deve respeitar a autonomia e a dignidade do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento*. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Ed. UNESP. 1999.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FRANCO, M. A. S. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1967

_____, *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

FIREMAN, Maria Derise. O Trabalho do pedagogo em instituição não escolar. Alagoas, 2006 (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/cedu/pos-graduacao/mestrado-edoutorado-em-educacao/dissertacoes/2003-mestrado/maria-derise-fireman>, acessado em: 25 de Maio de 2018.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LEMOS. Ilane Barbosa. **CABRAL** Carmem Lúcia de Oliveira. O pedagogo e os campos de atuação não escolar: desafios/dificuldades para inserção desse profissional – Disponível em <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/view/4752/2740> - Universidade Federal do Piauí – Acessado em 13 de julho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, Para quê?* São Paulo, Cortez, 1998

_____. *Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?* 13º ENDIPE. Recife, 2006.

MARTINS, Margareth. *Pedagogia Social: Diálogos com crianças trabalhadoras*. São Paulo, Expressão e Arte, 2015.

NÓVOA, Antônio. (Org). *Os professores e a sua formação*; Dom Quixote, 1992a

_____. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; e FINGER, Matthias (Orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. 2. Ed. Natal, RN. EDUFRN, 2014.

_____. Os professores e as histórias de sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11–30. Disponível em http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5872_3872.pdf - Acesso em 10 de julho de 2018.

ROHDEN, Maribel Manfrim – **SAGRADO** - Rede de Educação – A Formação do Pedagogo e a sua atuação no contexto escolar - X CONGRESSO DE EDUCAÇÃO- EDUCERE.

SÁ, Ricardo Antunes, *Pedagogia: identidade e formação. O trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares*. Educar, Curitiba, n.16, p. 171-180, 2000. Disponível em: http://www.educaremrevista.ufpr.br/arquivos_16/antunes_de_sa.pdf. Acessado em: 13/07/2018.

SHÖN, D. A. Formar professores. SANTOS, Boaventura Sousa. *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna*. Estudos avançados, v.2, n.2, p.46-71, São Paulo, Mai./Ago. 1988.

SILVA, C. S. B. da. *Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*. Campinas: Autores associados, 1999.

SILVA, Roberto da. *As bases científicas da educação não formal*. In: SILVA, Roberto da; SILVA, Roberto da. *Pedagogia Social: contribuições para uma teoria geral da Educação Social*, Volume 2 / Roberto da Silva (Orgs.). [et. al] —1. Ed. São Paulo: Expressão e Arte

SOUZA, João Clemente; **MOURA**, Rogério. *Pedagogia Social*. São Paulo. Ed. Expressão e Arte Editora, 2009

TARDIF, Maurice. Lessard, Claude. *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002